

PRESS RELEASE 005.11
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Olimpíadas Istambul 2012
7 de Setembro de 2012

1. Dia 11: Ronda 10 – Emparceiramento e Resultados
2. Classificação à Ronda 10
3. Dia 13: Ronda 11 – Emparceiramento
4. Entrevista com FM José Padeiro
5. Reunião com a Comissão da FIDE para o Xadrez Feminino (WOM)
6. Entrevista com a IM Martha Fierro

1. Dia 11: Ronda 10 – Emparceiramento e Resultados

Na ronda 9, Portugal conseguiu novamente uma boa vitória contra a Bélgica por 2,5-1,5. O primeiro tabuleiro, Luís Galego, e o jovem Jorge Ferreira, quarto tabuleiro conseguiram uma boa vitória nos respetivos tabuleiros, e Rúben Pereira empatou contra um adversário que apresentava uma força semelhante no terceiro tabuleiro. Para a última sessão, espera-se que Portugal irá defrontar um adversário mais forte, e que em caso de vitória, eleva as expectativas para uma classificação final acima do esperado para a nossa seleção absoluta.

Tab.	30	Portugal	Elo	-	Bélgica	Elo	2,5 - 1,5
30.1	GM	Galego, Luis	2495	-	GM Dgebuadze, Alexandre	2556	1-0
30.2	GM	Fernandes, Antonio	2395	-	GM Winants, Luc	2543	0-1
30.3	IM	Pereira, Ruben	2417	-	IM Ringoir, Tanguy	2448	0,5-0,5
30.4	FM	Ferreira, Jorge	2338	-	IM Hautot, Stephane	2375	1-0

A seleção feminina teve uma vida difícil contra a jovem equipa do Turquemenistão, não conseguindo ir mais longe de que uma derrota por 3,5-1,5. De destacar o empate da jovem Maria Inês Oliveira, que voltou a pontuar e que foi a única que o conseguiu fazer durante este encontro. A última jornada será decisiva para a equipa determinar um torneio dentro das expectativas para as nossas atletas nestas Olimpíadas em Istambul.

Tab.	27	Portugal	Elo	-	Turquemenistão	Elo	0,5 - 3,5
27.1	WIM	Leite, Catarina	2178	-	WFM Hallaeva, Bahar	2174	0-1
27.2	WFM	Coimbra, Margarida	2116	-	Isaeva, Aknur	2011	0-1
27.3		Oliveira, Maria	1927	-	WFM Atabaeva, Gozel	2076	0,5-0,5
27.4	WCM	Monteiro, Sara	1841	-	Atabaeva, Ogulgerek	1917	0-1



PRESS RELEASE 005.11
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Olimpíadas Istambul 2012
7 de Setembro de 2012

2. Classificação à Ronda 10

Classificação à Ronda 10

Torneio Absoluto:

1. China, 17 pontos
2. Arménia, 17 pontos
3. Rússia, 17 pontos
- (...)

47. Portugal, 12 pontos

- (...)
150. Ilhas Fiji, 5 pontos

Torneio Feminino:

1. China, 17 pontos
2. Rússia, 17 pontos
3. Ucrânia, 16 Pontos
- (...)

67. Portugal, 10 pontos

- (...)
127. Honduras, 0 pontos

A classificação completa pode ser consultada em <http://results.chessolympiadistanbul.com/tnr77681.aspx?art=0&rd=5&lan=10&flag=30> e <http://results.chessolympiadistanbul.com/tnr77682.aspx?art=0&rd=5&lan=10&flag=30>.

3. Dia 13: Ronda 11 – Emparceamento

Amanhã, dia 8, acontece novamente um dia livre para as selecções prepararem a última ronda, que para muitas delas é decisiva. Para a última ronda, o 11º jogo, os Portugueses vão defrontar os seguintes adversários:

Torneio aberto: Mesa
Moldávia - Portugal

Torneio feminino: Mesa
Portugal - ICSC

4. Entrevista com FM José Padeiro



FM José Padeiro

O FM José Padeiro, tal como Jorge Ferreira, é um estreante nesta prova das Olimpíadas. É um jogador que nas últimas épocas desportivas tem dado provas do seu valor: em 2011 alcançou o título de Mestre FIDE, foi a match com o IM Paulo Dias pois ficaram ambos empatados com os mesmos pontos pelo primeiro lugar do Campeonato Nacional Absoluto Individual (tendo acabado por perder) e agora no ano de 2012 conseguiu conquistas o 1º lugar no Torneio de Mestres, prova organizada pela FPX. O José Padeiro é também treinador de jovens craques na modalidade, dedicando ainda uma grande parte do seu tempo a esta atividade. Já foi como treinador da FPX acompanhar jovens a várias provas internacionais. Apresenta um elo de 2354 e em Portugal joga pelo clube GDDF Dias Ferreira, em Matosinhos.

Pergunta 1: O que achaste desta tua primeira experiência em ambiente de Olimpíada?

José Padeiro: Penso que participar numa olimpíada deve ser o sonho de qualquer jogador de xadrez, principalmente daqueles que como eu, nunca chegarão ao topo mundial. Equivale um pouco aos Jogos Olímpicos. Contudo, mentiria se não estivesse um pouco desapontado com esta minha 1ª experiência. Sempre imaginei este torneio com um ambiente diferente e não é o que tem acontecido. Talvez o facto de ser numa cidade grande, onde as delegações estão todas separadas por vários quilómetros possa explicar um pouco este menor ambiente "olímpico". Da próxima vez que participar, pode ser que este facto melhore

Pergunta 2: Como começaste a jogar e há quanto tempo jogas?



PRESS RELEASE 005.11
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Olimpíadas Istambul 2012
7 de Setembro de 2012

José Padeiro: Aprendi em casa a mexer as peças com o meu irmão e desde aí achei sempre o jogo fascinante. Contudo, só me federei muito mais tarde quando já era sub-14. Desde então, tenho sempre jogado xadrez até agora, ou seja há cerca de 15 anos.

Pergunta 3: O que te motiva para ser profissional de xadrez? Achas que é uma atividade valorizada em Portugal?

José Padeiro: Não me considero um profissional de xadrez, nem pouco mais ou menos. A maior parte do tempo até me esqueço que jogo xadrez, tão poucos torneios existem no nosso país. Infelizmente é uma atividade pouco valorizada em Portugal, pelos agentes externos e inclusivamente pelos agentes internos. A maior parte dos dirigentes está normalmente a prazo na modalidade, por interesses pessoais próprios e completamente impreparados para as vicissitudes da modalidade. Os melhores jogadores acabam por não acompanhar as necessidades de divulgação que o xadrez necessita para crescer e instalou-se completamente um ciclo vicioso, onde normalmente é mais importante um título distrital feminino de sub-10 que uma representação portuguesa ao mais alto nível. Em relação aos agentes externos nem vale a pena comentar. Quantos jornais estarão a divulgar esta representação? Tudo isto me entristece um pouco, porque o xadrez em si e as suas 64 casas, mereciam um pouco mais de respeito de toda a gente.

Pergunta 4: Quais são as capacidades mais relevantes que achas que um treinador deve possuir para conseguir motivar os atletas jovens para esta modalidade?

José Padeiro: Depende um pouco das idades que se fala. Penso que se forem muito novos, entre os 8 e 11 anos, é necessário mais uma componente educativa e pedagógica que se calhar a maior parte dos treinadores, não está preparado para tal. A partir dum certo nível, acho que incutir o sentido de vitória, mas sem nunca alienarmos valores importantes possa ser o mais importante. Mas claro que cada indivíduo e jovem, é único e o mais importante é tentarmos sempre adaptarmo-nos às suas necessidades e não o contrário. É um pouco como numa posição de xadrez: nós é que nos devemos adaptar à posição, e não o contrário.

Pergunta 5: Quais são os teus planos a médio/longo prazo no xadrez?

José Padeiro: Não faço muitos planos quer no xadrez, quer na vida. Se me dissessem há 2 anos atrás que viria a esta Olimpíada eu não acreditaria. Portanto, tudo é possível, desde que acreditemos e trabalhemos para isso. Sonhar ainda é de graça. Claro que tenho algumas ideias, mas depende um pouco, de algumas condicionantes. Penso que não é suportável estudar regularmente xadrez para depois jogar 3, 4 torneios por ano. De qualquer das maneiras gostava de chegar a GM e representar regularmente Portugal, mas mais importante para mim seria se o xadrez passasse a ser uma modalidade mediática.

Para terminar gostava de dar os parabéns a este tipo de iniciativas, que são muito importantes e vão contribuir certamente para o crescimento da modalidade no nosso país.

5. Reunião com a Comissão da FIDE para o Xadrez Feminino (WOM)



Da esquerda para a direita: Ana Ferreira (vogal FPX), Francisco Castro (Presidente FPX e Martha Fierro (Secretária da Comissão WOM)

A Comissão da FIDE para o Xadrez Feminino (WOM), representado por Martha Fierro (secretária da Organização) reuniu com a FPX para debater algumas questões relacionadas com o xadrez feminino em Portugal. Esta comissão, que é liderada pela GM Susan Polgar (irmã da GM Judite Polgar) e que têm como secretária a IM Martha Fierro, apoia a promoção, divulgação do xadrez feminino e a captação de novas jogadoras para esta modalidade. Nesta reunião, ficaram definidos alguns eventos que no futuro poderão ser patrocinados por esta comissão para o xadrez Feminino em Portugal. São exemplos: Palestras, Simultâneas e Conferências com WGMs ou GMs Femininas (que eventualmente poderão ser dadas pela própria Susan Polgar), apoios na realização de Open's Femininos e Cursos de Treinadores e Árbitros mais direccionados para mulheres. Este contacto foi importante para a WOM ter conhecimento da realidade do xadrez feminino em Portugal, e seguramente no futuro está boa relação trará frutos e irá ajudar a captar novas atletas e a motivar as que já praticam a modalidade.

6. Entrevista com a IM Martha Fierro



IM Martha Fierro

Entrevistámos a IM Martha Fierro, que nasceu no Equador, mas cedo foi viver para os EUA e onde conseguiu evoluir como jogadora e onde nunca mais deixou de estar envolvida com o xadrez. Tem dado bastante ao xadrez, e ultimamente abraçou a causa de conseguir desenvolver o xadrez feminino ao longo do mundo. Joga xadrez já há cerca de 20 anos, e está a representar o Equador nestas Olimpíadas de Istambul de 2012. Atualmente vive em Itália, estando envolvida em diversas atividades relacionadas com o xadrez em Itália e também na Europa.

Pergunta 1: O que achaste desta tua primeira experiência em ambiente de Olimpíada?

Martha Fierro: O xadrez está presente na minha vida 24 horas por dia, tenho muitas actividades relacionadas com o xadrez que passo a enumerar: sou treinadora da maior parte das jogadoras da seleção Italiana, organizo muitos torneios, pertenço à Comissão da FIDE para o Xadrez Feminino, tenho na minha terra Natal (Equador) uma Fundação relacionada com o xadrez – Chess Foundation – para ajudar as pessoas idosas a combater a doença de Alzheimer, por último mas não o menos importante, sou jogadora e continuo a esforçar-me, de modo a conseguir manter um bom nível na modalidade.

Pergunta 2: O que te motiva a defender o xadrez feminino e a fazer parte da Comissão?

Martha Fierro: O fato de ser um mundo de homens, e eu achar que o toque feminino é essencial para o crescimento da modalidade. Quando era mais nova, por ser menina, senti



PRESS RELEASE 005.11
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Olimpíadas Istambul 2012
7 de Setembro de 2012

muitas dificuldades para evoluir no xadrez: dificuldades como não ter treinadoras para me acompanhem às provas e me treinarem, o que limitam claramente qualquer jogadora. Gosto desta batalha e quero continuar a travá-la para aumentar o número de atletas femininas, e penso que pouco a pouco vamos lá – os últimos resultados tem sido bastante positivos.

Pergunta 3: Como é que começaste a jogar e há quanto tempo jogas?

Martha Fierro: Comecei a jogar já um pouco mais tarde do que se começa agora, aprendi a mexer as peças aos 13 anos com o meu Pai. Na altura, o mais engraçado é que foi a minha Mãe que mais me motivou para começar mesmo a competir, e que me levava aos torneios. Passado um ano, comecei a adorar jogar xadrez e não tenho parado durante 20 anos.

Pergunta 4: Qual é a tua motivação para continuar a jogar xadrez?

Martha Fierro: O xadrez para mim é um mundo: por mais que uma pessoa estude ou participe em competições, há sempre tanta coisa para aprender e melhorar e isso para mim é extremamente motivador. Também sou uma pessoa que já de mim gosto de competição, e no xadrez por ser uma modalidade individual a competição acaba por ser ainda maior. O facto de poder representar o meu País em competições internacionais é uma honra e é algo que gosto mesmo quando acontece, e tento fazê-lo sempre que tenho oportunidade.

Pergunta 5: O que recomendas a Portugal e à FPX para conseguir captar mais atletas do sexo feminino?

Martha Fierro: Acho que a chave do sucesso pode passar por organizar mais eventos direccionados para as Mulheres, criar boas atmosferas para jogarem xadrez, dar-lhes mais atenção e melhores condições para jogar. Poderá ser uma boa linha de orientação, de modo a conseguir captar novas praticantes e manter na modalidade as que já jogam, o que nem sempre é fácil.